

EFEITO DA TERAPIA INTERFERENCIAL EM PACIENTES COM LOMBALGIA AGUDA

ROMANI, F.D.; SPIRONELLO, A.; ALMEIDA, M.; SOUZA, M.Z.
UNIMEP- Universidade Metodista de Piracicaba

O presente trabalho objetivou estudar o efeito da terapia interferencial na redução do quadro algico em 10 casos de lombalgia aguda, sem diagnóstico definido, avaliados pela aferição dinamométrica da dor, pela graduação da dor na escala subjetiva visual e pelo sinal de Lasegue. A terapia interferencial foi realizada em uma frequência base de 4000 Hz com envelopes que variaram entre 110 e 140 Hz, em ciclos de 6/6 segundos (Endophasy ET 9001 – KLD). Os eletrodos foram posicionados de forma cruzada sobre a região lombar sintomática por 20 minutos com aplicação tetrapolar. Foi utilizado o dinamômetro de pressão Crown-Filizola (100 kg/500g) no ponto de maior sintomatologia dolorosa à palpação. Os valores da dinamometria de pressão coletados após a sessão (8.95 kg + 2.4) foram significativamente superiores ($p < 0.05$) aos valores pré-terapia (6.0 kg + 2.3) enquanto que os valores da escala subjetiva visual variaram pouco antes e após a sessão (antes 6.6; após 5.1). A avaliação pelo teste de Lasegue não evidenciou diferenças significativas antes e após a terapia. Dessa forma, podemos concluir que a terapia interferencial reduziu significativamente a dor nos casos de lombalgia aguda, aferidos pela dinamometria de pressão, não mostrando linearidade com os dados obtidos pela escala subjetiva visual, sugerindo que outros fatores podem estar relacionados com a queixa de dor.

EFEITO DO ULTRA-SOM NA REVASCULARIZAÇÃO DA CABEÇA DO FÊMUR APÓS NECROSE INDUZIDA

MELLO, F.J.; SILVA JR., R.A.; AMARAL, A.C.; GRAZZIANO, C.R.; REIS, N.S.; GOUVÊA, C.M.C.P.
Universidade de Alfenas, Rod. MG 179, Km 0, CP 23, Alfenas, MG, 37130-000, cibeles@bc.unifenas.br

O propósito do presente trabalho foi avaliar a revascularização da cabeça femoral após necrose induzida. A artéria femoral da pata direita de ratos adultos machos Wistar foi obstruída parcialmente, induzindo uma necrose significativa da cabeça do fêmur, dentro de duas semanas, demonstrada por radiografia. Após duas semanas alguns animais tiveram a obstrução arterial removida. Os animais foram divididos em quatro grupos: (a) obstruído e não tratado; (b) obstruído e tratado; (c) desobstruído e não tratado e (d) desobstruído e tratado. O tratamento com ultra-som foi feito durante 3 ou 5 dias por semana, durante 5 min, modo pulsado a 0.5 W/cm². O fêmur dos animais foi analisado aos 3, 7 e 14 dias após o início do tratamento. A revascularização da cabeça do fêmur foi significativamente maior nos animais desobstruídos e tratados. Foi observado um maior número de vasos ($p < 0.01$) e formação óssea, comparado aos outros grupos. Mesmo os animais obstruídos e tratados mostraram uma revascularização significativa ($p < 0.1$), quando comparados aos do grupo não tratado. Os resultados sugerem que a irradiação com ultra-som estimula a proliferação de vasos e formação óssea, que provavelmente foram responsáveis pela diminuição da necrose da cabeça do fêmur.

EFEITOS DA ESCOLA DE POSTURAS DA UFPB SOBRE A VARIAÇÃO DE ESTATURA

ANDRADE, P.R.; CARDIA, M.C.G.; VINAGRE, M.F.; CLEMENTE, M.R.; LIMA, F.V.; PINTO, K.C.S.C.
UFPB/CCS/Departamento de Fisioterapia

Ao longo do dia, ocorre no homem uma diminuição temporária de estatura compensada pelo repouso em supino. De Pukys (Consentino, 1986) aponta para uma diminuição em torno de 1.8 cm em média; Armstrong vincula este fato ao processo de desidratação discal. Outros fatores podem influenciar na variação de estatura como posturas viciosas, aumento de cargas biomecânicas, tensão muscular excessiva, (encurtamentos), etc. Neste estudo pretendemos analisar os efeitos da Escola de Postura na variação de estatura, considerando as variáveis do programa (aula educativa, exercício de diferentes tipos e posições e relaxamentos). A amostra foi composta por 35 indivíduos participantes da escola de Posturas com 70% de frequência. A terapia foi aplicada durante 12 sessões de 90 minutos, divididas em 3 grupos, sendo 2 pela manhã e 1 a tarde. Os dados foram colhidos em 2 medições (antes e depois da terapia) onde foi utilizado uma balança com metro. Verificamos uma média de crescimento de 0.61cm após cada sessão, com desvio padrão de 0.23. Os três grupos tiveram crescimento, sendo a média dos grupos matutinos igual a 0.55 cm e do vespertino de 0.68 cm. Apesar deste grupo ter obtido um crescimento médio maior, as diferenças entre os turnos foi de 0.14, menor que o desvio padrão. Nas aulas teóricas houve diminuição de estatura de alguns sujeitos e nas aulas de auto massagem com bolinha, foi detectado o maior índice de crescimento de toda turma. Concluímos que as variáveis do programa interferem na variação de estatura e que na média final há crescimento desta.